

satisfeitos. Felicitaram-me pelo meu prêmio, e perguntaram-me se realmente ele tinha sido entregue, pois temiam que eu tivesse caído num embuste. Quando lhes garanti que já o tinha recebido, eles disseram que queriam ajudar-me com quaisquer despesas que eu pudesse ter com aquele piano. Então, deram-me um cheque de 450 dólares – o suficiente para o dízimo do piano, assim como o dízimo da oferta deles, pois sobrava 5 dólares!

Eu fiquei estasiada. Mas, naquela noite, lembrei a Deus: “Ainda tens de me arranjar os fundos para o segundo dízimo.” E foi o que Ele fez! A partir daquele janeiro, recebi um aumento de 50 dólares no meu salário, que eu usei para cumprir o meu compromisso.

A Maior Lição de Vida

Já se passaram mais de 30 anos, mas continuo a aprender com aquela experiência no topo da montanha.

Aprendi que as orações que o Espírito Santo nos inspira a fazer são sempre respondidas. Elas fortalecem a nossa fé, e dão-nos um testemunho para partilhar.

Mas, acima de tudo, aprendi que Deus é um Deus pessoal. As minhas orações não se comparavam às necessidades do mundo: “As relações entre Deus e cada alma são tão distintas e plenas como se não houvesse outra alma sobre a terra para ser alvo do Seu cuidado vigilante, nenhuma outra alma por quem Ele deu o Seu amado Filho” (*Aos Pés de Cristo*, p. 119, ed. P. SerVir).

Houve outros momentos na minha vida em que orei fervorosamente por coisas muito mais importantes do que um piano, e Deus disse não, mas a minha fé daquela primeira experiência tem-me ajudado a continuar, porque quando Deus diz: “Fazei prova de mim nisto,” Ele está a dizer: “Confiem em mim.” Ele convida-nos a termos uma relação pessoal com Ele. Se nos deleitarmos na Sua presença, Ele cumprirá a Sua promessa, e não só suprirá as nossas necessidades, como também nos dará “o que deseja o nosso coração”.

Aprendi que as orações que o Espírito Santo nos inspira a fazer são sempre respondidas. Elas fortalecem a nossa fé, e dão-nos um testemunho para partilhar.



SOBRE A AUTORA

Nancy Costa trabalha na sede da Conferência Geral para a Rádio Mundial Adventista como coordenadora de comunicações e dadores e é assistente executiva do diretor.

Distribuído por:
União Portuguesa dos
Adventistas do Sétimo Dia
Diretor: Fernando Ferreira

Produzido por:
Departamento de Mordomia da
Associação União Pacífico.
Tradução: Marlene Vieira
Editorial: Bernard Castillo
Design Grafico: Stephanie Leal

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

FEVEREIRO 2021 • VOLUME 26, NÚMERO 2

A EXPERIÊNCIA QUE MOLDOU A MINHA FÉ

POR NANCY COSTA

Eu era uma adolescente quando descobri, pela primeira vez, o Salmo 37:4: “Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.” Como jovem, este versículo foi muito apelativo para mim e, por isso, adotei-o como versículo favorito.

Depois, alguns anos mais tarde, reparei num texto que eu tinha ignorado até que comecei a trabalhar para ganhar a vida: Malaquias 3:10, que diz: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro ... fazei prova de mim, diz o Senhor ... [e irei] derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.”

Gostei imenso da ideia de que eu poderia pôr Deus à prova, e gostei de saber que outros já o tinham feito, mas a minha própria experiência de vida era limitada, e a minha fé era mais teórica do que empírica.

Mas, foi quando eu tinha 20 e poucos anos, como recém-casada e esposa de pastor, e logo no início do nosso ministério, que Deus decidiu ensinar-me uma lição sobre mordomia, que moldou o nosso ministério – e a minha fé – durante os anos seguintes.

Onde Tudo Começou

O nosso primeiro ano de ministério foi duro. Através de uma série de circunstâncias incríveis, tínhamos acabado de chegar aos Estados Unidos, vindos da Argentina, numa



iStock.com/Tuttye

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

posição pastoral com uma pequena remuneração. O dinheiro era pouco, por isso arranjei um trabalho como rececionista num stand de automóveis local, mas continuávamos a ter dificuldades em fazer face às despesas.

O Natal estava a chegar e, um dia, fiquei a saber que uma estação de rádio local ia oferecer um piano Baldwin, totalmente novo, no valor de 4 000 dólares. Para me habilitar, só tinha de escrever o meu nome e morada num pequeno cartão de 7,6 x 12,7 cm, e enviá-lo para a estação.

Logo de imediato, eu queria aquele piano a toda a força. A partir daquele dia, só conseguia pensar naquilo. Enviei a minha candidatura, e cada manhã e noite, eu orava, pedindo a Deus aquele piano. Eu argumentava com Ele: Quem faria melhor uso do piano do que eu, a esposa do pastor? Imagina o que isto poderia fazer pelo nosso ministério – pela Tua obra, meu Deus! Havia uma ansiedade na minha alma, como se o resultado dependesse do bom caso que eu apresentasse a Deus.

Então, uma noite, ao orar, surgiu-me um pensamento, quase como se alguém o tivesse dito em voz alta: Como irias devolver os dízimos de um presente como este?

Parei imediatamente de pedir, surpreendida por ainda não ter pensado naquilo, e também desanimei, sabendo que isso seria impossível. Isto aconteceu há 30 anos, e o nosso escaço orçamento não conseguiria suportá-lo. Depois havia a questão das ofertas. A nossa pequena igreja tinha muitas necessidades, e nós tínhamo-nos comprometido a ajudar, contribuindo com um segundo dízimo.

Senti-me mais descansada ao perceber que isto não estava nas minhas mãos. Não dependia de mim. Deus teria de fazer tudo. Por fim, disse: “Meu Deus, se quiseres que eu tenha o piano, também terás de providenciar os fundos para o dízimo.”

Depois disso, a minha ansiedade desapareceu e fiquei em paz. Continuei a orar todos os dias, mas agora deixei tudo com Deus.

Por fim, disse: “Meu Deus, se quiseres que eu tenha o piano, também terás de providenciar os fundos para o dízimo.”



A Oração Foi Respondida?

O dia do sorteio chegou, e eu levei um pequeno rádio para o trabalho. Tínhamos de estar a ouvir para podermos ganhar, e expliquei isso aos meus colegas de trabalho intrigados. Eles sorriram para me agradar, e disseram-me como eram os concursos, explicando que eu era uma novata e não compreendia, mas que eles já concorriam há anos sem resultados. Mesmo assim, não desanimei – fiquei confiante de que Deus iria atuar em meu favor.

Muitos prémios mais pequenos seriam atribuídos ao longo do dia. As probabilidades de o meu nome ser sorteado eram poucas, e ainda pior para o grande prémio – o meu desejado piano. Cada vez que um nome era mencionado para um prémio mais pequeno, eu retinha a respiração, na esperança de que não fosse o meu.

Finalmente, por volta do meio-dia, o programa de rádio anunciou que o Presidente da Câmara tinha chegado. Ele iria sortear o nome para o grande prémio. Houve uma pausa, e depois ele disse: “Temos um vencedor!” Ele leu o nome ... mas não era o meu.

Permaneci sentada, atordoada e envergonhada. Eu tinha tanta certeza, mas que direito tinha eu de pedir a Deus um presente tão bom? Não havia outras necessidades mais urgentes no mundo? Fome, doença, guerras e sofrimento ... quem era eu para pedir um piano?

“Senhor, perdoa a minha presunção,” sussurrei enquanto me inclinei para desligar o rádio. Mas depois parei. O que estava o locutor a dizer? “O vencedor ainda não ligou, por isso vamos sortear outro nome.”

Depois de uma breve pausa, ele disse: “Se você vive neste endereço, é o vencedor!” Ele leu o meu endereço! Irrracionalmente, pensei: “Será que outra pessoa poderia ter o meu endereço?”

Depois, ele disse: “Nancy Costa, tem cinco minutos para ligar para a estação de rádio!”

A minha mão tremia enquanto marcava o número. Parecia que não conseguia pôr o dedo nas teclas certas. Por fim, lá consegui, e pude confirmar a minha vitória.

Alguns dias mais tarde, um piano brilhante, novinho em folha, chegou ao nosso pequeno apartamento. Todos estavam estupefactos – os meus colegas de trabalho, a nossa família da igreja e até a nossa família fora do país. Eu estava possuída por um avassalador sentimento de temor e gratidão pelo que Deus tinha feito por mim.

A Questão do Dízimo

Havia ainda aquela grande questão do dízimo. Mas eu não estava preocupada. Apenas lembrei a Deus o nosso acordo: “Senhor, lembra-Te da condição: continuo a não ter os fundos para o Teu dízimo.”

Uns dias mais tarde, o proprietário do stand de automóveis chamou-me ao seu escritório. Ele era um senhor bondoso, mais velho, mas valorizava o seu dinheiro, e as pessoas não o descreveriam como generoso. Todos os anos, como bônus de Natal, ele dava a cada empregado um peru congelado.

Quando entrei no escritório, a esposa dele estava lá, e ambos pareciam

As probabilidades de o meu nome ser sorteado eram poucas, e ainda pior para o grande prémio – o meu desejado piano.